ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1927 N.º 1842

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANUNCIA-SE para breve a vinda a Lisboa dos delegados espanhois que se vão ocupar da questão do Douro internacional. Já aqui fizemos referencia ao assunto. O nosso colega *Diario de Noticias* tem-se ocupado dele, numa série de artigos que marcaram pelos conhecimentos revelados e pela solida argumentação contra as injustas pretensões dos nossos vizinhos, no que diz respeito á divisão das aguas e da energia do rio no seu troço fronteiriço.

A unica solução para a crise que atravessamos é aumentar a nossa capacidade de trabalho pelo aproveitamento dos nossos recursos e das energias latentes. Produzir mais e melhor. Eis o problema.

Parece que os espanhois se preparam para tomar a maior parte do caudal do rio para si, recusando-nos a metade que legitimamente nos pertence. No caso de nos concederem essa metade, queriam que nós contribuissemos em larga escala para obras hidraulicas em Espanha, que eles aproveitariam sem qualquer participação com Portugal.

Assim, a electricidade produzida com a nossa agua ou com o nosso dinheiro viria para o nosso país por maior preço do que aquele por que seria vendida em Espanha. E' isto que é necessario evitar, a todo o custo, formando entre os dois paises um acôrdo em bases de perfeita igualdade.

* * *

EDUARDO Scarlatti, um nome que já não é desconhecido entre as pessoas que se ocupam de coisas de teatro, acaba de publicar um livro que intitulou, modestamente, "Ideias de outros„ e em quê insere alguns ensaios sobre literatura e estetica teatral, seguidos duma novela.

O autor estuda particularmente as personalidades de Tcheikhov, Curel, Pirandello, Maeterlink e Lenormand. E' um trabalho consciencioso, escrito numa linguagem clara e brilhante, que todas as pessoas que se ocupam de teatro devem lêr.

* * *

AS direcções de alguns clubs de Lisboa entregaram ao sr. ministro do Interior uma longa representação, pedindo a supressão, alteração ou esclarecimento de varias disposições do anteprojecto da regulamentação do jogo de azar.

O sr. ministro está na disposição de atender todas aquelas que repute bem fundamentadas.

* * *

A PRIMEIRA pagina do *Sempre Fixe* —que hoje publicou o seu numero 47—é a reprodução dum desenho de Rafael Bordallo: "A finança: o grande cão.

Publica engraçadissimas caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhaes, Amarelhe, Armando Boaventura, D. Fuas e Botelho, o "Fado da Batota„ e espirituosos artigos e versos.

* * *

DEPOIS das festas da Pascoa, partem para Sevilha dois delegados do governo, que vão avaliar o custo da construção dos pavilhões portugueses.

ASPECTOS DA CRISE NACIONAL

O artigo que, na segunda-feira, dedicámos aos "Partidos Politicos„ mereceu ao nosso presado colega *A Ideia Nacional* uma apreciação cortês que nos obriga a voltar ao assunto.

Não é exacto que nós quizessemos, com modesta colaboração, desenvolver uma tese que, noutros diarios, tem sido tratada com larguesa e muita competencia. O nosso pensamento foi este—mostrar que, na actual crise da democracia, os partidos têm uma missão a cumprir, desde que saibam adoptar-se á marcha das ideias e dos acontecimentos.

Os povos livres, com a consciencia do que são e do que querem, não permitem que os seus interesses vitais sejam geridos sem a sua fiscalisação, e a unica maneira de exercer esta, com menos risco, reside precisamente na existencia de organisações que, num franco regime de discussão, possam constituir-se em torno de programas definidos, servidos por metodos de acção prudente e eficaz.

Actualmente, a ditadura que nos governa marca uma suspensão da vida constitucional, a fim de permitir que a nação se rebusteça contra as tribus que, derivando para as lutas de ambições, se esqueceram do bem comum.

Depois dela o que virá?

Esta pregunta, formulada, em termos cautelosos, por muita gente, ainda não alcançou uma resposta cabal. Falou-se numa reforma da Constituição, a fim de limitar o alvedrio do parlamento, alargando-se a iniciativa do chefe do Estado e criando-se uma situação desafogada para o Executivo.

Ninguem pensou ainda em suprimir o eleitorado.

Enquanto este existir, as suas predileções têm que manifestar-se por uma escolha de cidadãos capazes de, no exercicio do seu mandato, defenderem as correntes nacionais que se impuserem como maiorias ou minorias.

Não é esta uma razão justificativa da persistencia dos partidos?

Apesar de se dizer que estes devem desaparecer por inuteis, ninguem se atreve a contestar que eles são a base real da politica dos Estados onde a sociedade tem uma expressão juridica estavel.

No *El Sol*, de 11 de Abril, escreveu Ferrero um notavel artigo sôbre *ideias médias*, de que recortamos o seguinte periodo:

"Nos paises onde os partidos do centro possuem a fôrça bastante para resistir aos choques opostos dos partidos extremos, a ordem social pode-se considerar solida.„

Porque é que a ditadura encontrou o caminho desimpedido para impôr-se, triunfando de todos os obstaculos?

Os parlamentos, tendo-se pulverisado, dividido em facções, deixaram de corresponder á sua função. Os seus elementos de resistencia, os seus nucleos compactos de opinião, atacados pela indisciplina, converteram-se em factores de desordem. Assim a discussão educada e serena cedeu o lugar á turbulencia irrascivel e indomesticavel.

Quando, porém, a furia dissolvente da critica sem freio nem medida foi rechaçada por partidos ou grupos parlamentares bem unidos, o poder legislativo continuou intangivel.

Em Portugal, as coisas precipitaram-se tumultuariamente, visto que o nosso Parlamento consumia dez meses de labor ingrato para fazer... relampagos.

Em S. Bento as palavras eram como as cerejas.

Trabalho util, pouco ou nada.

O 28 de Maio surgiu como uma consequencia logica dum delirio verbalistico.

Como entendemos que as lições do passado servem para evitar a repetição dos mesmos erros, cremos firmemente que os partidos ainda são necessarios, logo que os inspire um generoso pensamento patriotico. A democracia não se detem na sua evolução, tornando-se cada vez mais complexa, á maneira que os problemas economicos e sociais roubam á politica palrante os seus trofeus mais gloriosos.

Os partidos que a acompanharem e servirem prolongar-se-hão pelos tempos fora. Até hoje, nós vimos bastantes vezes a Nação escrava das tribus. Amanhã presenciaremos o contrario—aliás construiremos castelos na areia.

NO 12.º Juizo Criminal do Sena, intentou a princesa Nina Zizianoff um processo contra o sr. Bigelow, consul geral dos Estados Unidos, em Paris.

Antes de entrar propriamente na questão, tornou-se necessario apurar se as justiças francesas podiam julgar dos actos do acusado.

A resolução foi afirmativa: a imunidade só aproveita aos consules nos actos da sua competencia como funcionarios. Fóra desse dominio restrito, podem ser demandados, perante os tribunais.

Como a princesa Nina Zizianoff acusa o sr. Bigelow, não pelo facto de lhe ter recusado o visto no seu passaporte, mas sim por difamação, segue-se que ele vai ser julgado nas mesmas condições em que o são os nacionais e os estrangeiros.

* * *

A VIAÇÃO acelerada, nas ruas de Lisboa, causou já alguns desastres mortais. Parece-nos que ainda ha muito a fazer, para que os peões possam transitar, sem receio de atropelos fatais.

E' claro, exige-se da parte deles um cuidado maior nos seus passos, sobretudo ao atravessarem ruas ou avenidas, onde o automovel passa com mais frequencia.

O numero de policias sinaleiros tem que ser aumentado. Emquanto assim não fôr, resta sempre uma margem para o risco. Este só se reduzirá ao minimo no dia em que o publico, os agentes e os *chauffeurs* compreenderem que a circulação das ruas é um problema de atenção, de vigilancia constante e de interesse colectivo.

* * *

O REI Fernando da Romania encontra-se em perigo de vida. A questão da sucessão agita-se temerosa, em torno da sua agonia.

Apesar de varias candidaturas, prevalece a ideia de reconhecer como herdeiro o principe Miguel, filho do ex-principe Carol. E' uma criança que ficará entregue a um conselho de regencia.

A Romania atravessa uma crise dificil, ao mesmo tempo nacional e internacional.

Se sair ilesa de tantos perigos e dificuldades, o seu pequenino rei, ao cingir um dia a corôa, ha de ter a impressão de quem escapou a um naufragio.

* * *

DERAM-NOS hoje o praser da sua visita os srs. dr. Mauricio Monteiro e Cruz Azevedo, dois distintos jornalistas algarvios, que vieram a Lisboa convidar o sr. ministro da Instrução para ir assistir ao lançamento da primeira pedra para o monumento a João de Deus.

* * *

FOI assinado o decreto demitindo, nos termos do artigo 36.º do Regulamento disciplinar dos Funcionarios Civis, de 22 de fevereiro de 1913, por abandono de logar, o sr. João Antonio de Araujo, do cargo de 1.º oficial do quadro da direcção geral da Fazenda Publica.

* * *

AMANHÃ e depois ha tolerancia de ponto nas repartições publicas.

Um banquete

Carlos Cilia

Animadissimo, apesar da grande intimidade que o revestiu, decorreu o jantar oferecido ante-ontem, no Tavares, pelo conceituado professor Artur Trindade a este nosso ilustre camarada, secretario de *A Capital*, de S. Paulo.

Entre os assistentes, que, além das sr.as D. Margarida Trindade, D. Dalinda Coelho, D. Maria do Nascimento, D. Ema Cordeiro e D. Isaura Garriga, eram os srs. drs. Pedreira e Alberto de Moraes, capitão Luna de Oliveira, Antonio de Andrade, maestro Herminio do Nascimento, Acurcio Pereira, Nogueira de Brito, Miguel Coelho e o nosso presado companheiro de redacção Luiz de Freitas Branco, reinou sempre a mais franca cordealidade, a meudo entrecortada pela scintilação de bons ditos de espirito.

Ao *toast*, foram especialmente brindados o dr. Carlos Cilia e o seu jornal, as damas presentes e o antigo cantor Antonio de Andrade que, durante largos anos, foi uma autentica gloria da arte portuguesa.

Particular mensão merecem, pelo seu significado, os brindes de Artur Trindade e dr. Carlos Cília.

Artur Trindade, saudando este, recordou com grata saudade a maneira captivante por que o Brasil o recebeu e acarinhou, quando da sua ida ali, com sua esposa, o nosso grande violinista Luiz Barbosa e o pianista Rubio Milan.

Carlos Cilia, agradecendo as palavras que lhe tinham sido dirigidas e, entre varias outras interessantes afirmações, disse que a ida da *tournée* Trindade á Republica irmã tinha concorrido mais para o estreitamento das relações lusobrasileiras do que as embaixadas e grupos de revisteiros, artisticos e politicos levados a terras de Santa Cruz na simples mira de interesses proprios, e não no da Arte ou interesses nacionais.

Agradavel nos é sempre vêr fazer justiça a artistas como Artur Trindade, cujo merito, entre nós, só é posto em duvida por oficiais do mesmo oficio e incompetentes que, na má lingua, procuram comodo trampolinar para se guindarem á altura de uma imaginaria autoridade.

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O NOSSO EXERCITO

A proposito

da comemoração

do 9 de Abril

Mais um aniversario da principal acção dos portugueses nas planicies distantes da nevoenta Flandres, que a Grande Guerra tanto ensanguentou e que os portugueses jámais poderão recordar com saudade.

Têm os aniversarios anteriores servido de pretexto para discursos e artigos em que são enaltecidas as qualidades da nossa raça, manifestações que uns acolhem com muito patriotismo e a melhor intenção e que outros recebem com um claro e bem percetivel sorriso de descrença ou de ironia.

Se alguns classificam a acção do Nove de Abril como uma epopeia gloriosa, outras ha que lhe chamam uma derrota.

E afinal, querendo-se vêr as cousas á luz da verdade, nem uns nem outros têm razão.

Não foi uma epopeia gloriosa, porque não fomos nós que avançámos nem rechassámos os alemães no seu avanço; não foi uma derrota, porque, colhidos os portugueses de surpreza e quando menos se esperava, a sua retirada se tornou precisa e por mais duma razão inevitavel.

Retirou-se com honra, não ficando o nome português vergonhosamente manchado.

Naquele inferno de ofensiva ululante, conservar nas posições até ao ultimo cartucho a fragil linha dos portugueses, sem uma reserva eficaz para reforços, contra quatro ou mais divisões alemãs, pujantes de força, de preparação e disciplina, seria uma temeridade inutil, cujo fim não corresponderia ao enorme sacrificio de centenares de vidas, que nenhum principio tatico preceitua e que a sã humanidade de certo reprovaria.

O que fizemos, fariam os alemães ou outros de raça diferente, dependentes dos mesmos factores, sujeitos ás mesmas causas e nas nossas condições.

Póde, pois, afirmar-se que foi então diminuido o valor da nossa raça?... Não; e afoitamente podemos até dizer que a força moral atavica da raça portuguesa, tão evidentemente desenvolvida durante tantos seculos de luta para descobrimentos e para a nossa independencia, se manifestou tambem agora, heroica, sublime, cheia de grandiosidade em grupos de homens ou em homens isolados, que, briosos e movidos pelo dever por amôr da Patria, dignamente tombaram no campo da batalha, pondo á prova o seu valor pessoal, com o calôr enervante daqueles que julgam continuar a viver, morrendo com honra.

E oh! quantos e quantos casos de valor heroico, mas isolodos, que a modestia ocultou e que embora sepultados no silencio desolador do tempo, bem atestam que as nobres virtudes da nossa raça ainda se não extinguiram de todo!

Houve herois e houve martires, cuja memoria devemos por com amor no culto da nossa admiração ou do nosso sincero respeito.

E embora, pois, a acção do Nove de Abril se não possa chamar uma epopeia gloriosa, como alguns pretendem, porque ao conjunto faltaram os elementos indispensaveis para uma finalidade heroica, é, porém, certo que houve no decorrer da luta uma série de pequenas epopeias, que por serem isoladas, a Historia de certo não regista, mas que são bem o reflexo do nosso digno e tão heroico passado.

Honra pois áqueles que, tendo morrido, tão dedicadamente souberam continuar a nossa tradição.

E hoje, nove anos depois do seu sacrificio, que orem por eles aqueles que sabem rezar ou que sejam recordados com veneração por aqueles que nunca rezam.

Para uns e outros, crentes ou não crentes, um culto deve manter-se: é o culto da Patria.

E é que, mantendo-o, nos tornamos assim mais perfeitos e uns e outros se vão aproximando de Deus.

Coronel Pais Mamede

Um paralelo militar

A batalha de Toro (2 de março de 1476) foi considerada uma vitoria contada no activo de cada um dos beligerantes.

Os reis catolicos erigiram em Toledo um templo em honra da vitoria castelhana. Por seu lado o licenciado Aires d'Almada, nas côrtes de 1490, fala explicitamente no "vencimento da batalha de Touro pelos portugueses„.

Em 11 de março de 1482, D. João II ordena á camara municipal do Porto, e provavelmente a todas as do reino, a celebração do triunfo militar de Touro, o que se não fez durante o reinado de D. Afonso V, para não molestar este soberano, por motivos faceis de compreender.

A ordem para a comemoração coincidiu com negociações luso-castelhanas que se malograram, e tinha por fim manter a tensão dos espiritos para qualquer eventualidade.

Em 1 de março de 1491, casado já o principe D. Afonso com a filha dos reis catolicos, mandou-se sustar aquela celebração, por uma explicavel deferencia.

Estes factos e as aproximações que eles comportam, encerram lição, sugestiva por mais dum titulo.

Coronel Mario de Campos.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Teatro São Luiz
Amanhã quinta feira e depois de amanhã sexta feira
SENSACIONAIS ESPECTACULOS
DUAS UNICAS exibições de super-films de grande arte — Extraordinarias criações cinematograficas
Revistas mundiais—O Milagre de Lourdes, Vida da Bemaventurada Bernadette (7 partes)—*O Primeiro Mandamento* (9 partes) e a
Vida, Paixão e Morte de Cristo
Veridica e completa historia com todas as emocionantes fases dos textos sagrados—O mais belo film colorido até agora idealizado
Uma unica sessão -- Preços populares
Programa de musica religiosa
por um sextetto de notaveis artistas

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Clotilde Ferreira Amaral de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. Fausto de Figueiredo.

Colegio de Xabregas

Damos hoje os nomes das senhoras que fazem parte dos «quadros-plasticos», outro numero sensacional do programa, da festa de caridade a favor do Colegio de Xabregas:

D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Benedita Wan-Zeller Castro Pereira, D. Maria Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Rita Henriques (Seisal), D. Maria Luisa Correia (Castelo Novo), D. Eugenia Maria Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Basto do Carregado Paços (Pinto), D. Maria Luisa Ottolini, D. Maria Luisa Sommer Ribeiro, D. Maria Eugenia Correia (Castelo Novo).

E os srs.;

D. Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), D. José Luis de Saldanha (Rio Maior), D. Luis Vaz de Almada (Almada e Abranches), D. Segismundo de Saldanha (Rio Maior), João Wan-Zeller Castro Pereira, Antonio Pinto Basto e Eduardo Brazão.

Os bilhetes para esta festa podem-se desde já marcar, para casa do sr. Marquês de Olhão, telefone Ps. 54.

Um baile na Amadora

Oferecido pelas senhoras da nossa sociedade que residem na Amadora, realiza-se no proximo sabado, no Club local, um elegante baile.

Pontos de reunião

No Politeama

Encerra-se na proxima sexta-feira neste teatro a assinatura para as seis recitas da magnifica companhia francesa do notavel autor-actor Jean Sarment, da qual fazem parte a insigne artista Margueritte Valmond, e a brilhante actriz Marcelle Géniat, que na proxima semana se estreia.

Pela extraordinaria concorrencia que tem havido, tudo nos leva a crer que assinatura para as seis recitas desta companhia sejam um elegante ponto de reunião.

Recita de homenagem

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a sensacional recita que se realisa no Politeama na noite de 28 do corrente em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada a finissima peça «Os filhos», na qual tanto a ilustre artista D. Ilda Stichini, como o notavel actor Alexandre de Azevedo, têm belos trabalhos.

Como temos noticiado completa o espectaculo um fim de festa em que figura um brilhante nucleo de artistas dos nossos principais teatros da capital aos quais nos referiremos brevemente.

Em viagem

De visita aos srs. condes de Valença, que se encontram no seu solar de São Silvestre, perto de Coimbra, partiram de automovel para ai os srs. Luis Jardim, dr. Manuel Hintze Ribeiro, D. Vasco Luis e D. João Filipe de Castro (Nova Goa).

—Acompanhado de sua mãe e gentis irmãs, regressou á sua casa em Braga, o distinto advogado sr. dr. Domingos Araujo Afonso.

—Encontra-se com sua esposa a sr.ª D. Alexandrinha Moreira de Magalhães, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. Ramiro de Magalhães, vindo da sua casa do Porto.

—Partiu do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, para o Porto, com sua esposa a sr.ª D. Albina de Lima Figueirinhas, o sr. Alberto de Lima Figueirinhas.

—De Paris, regressaram as sr.as D. Deolinda e D. Angela Bruxelas.

—Está em Paris, onde foi aperfeiçoar-se o distinto clinico militar, capitão medico sr. Barbieri Cardoso, que de ai seguirá para Londres, devendo depois regressar á capital, onde retomará a sua clinica.

—Encontra-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, vindo de Paris, o sr. Serafim Reis.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, onde foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, retirou, completamente restabelecido, o sr. comendador João Jorge da Silveira e Paulo.

—Encontra-se no hospital de Santa Maria, em tratamento duma fractura da perna esquerda, a sr.ª D. Elvira Penha Soleiro, esposa do sr. Manuel José Soleiro, director do Hotel Metropole.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Completamente restabelecida da operação que lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, retirou da Casa de Saude de Benfica a sr.ª D. Mariana Grave Pereira.

—Pelo ilustre professor sr. dr. conselheiro Moreira Junior foi operado, na Casa de Saude de Benfica, o sr. dr. Antonio de Abreu Mesquita, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.°

ENSINO DE SURDOS MUDOS
Abre depois de ferias da Pascoa, a nova
Secção de Alunos Surdos Mudos
— no —
Colegio Portugal

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A ETNOGRAFIA E A LITERATURA

Do livro "De Terra em Terra,,
do professor Leite de Vasconcelos

TRANSCREVEMOS
parte dum interessante capitulo

Acaba o sr. dr. Leite de Vasconcelos de publicar um livro que se pode considerar notavel: *De Terra em Terra* (Excursões arqueologicas e etnograficas).

E' uma obra de estudo e de investigação, mas escrita numa linguagem amena, em maneira de narrativa epistolar, cheia de interesse, e que marca uma nova facêta das grandes qualidades de espirito do sabio português, eminente investigador etnografo, mas observador curiosissimo e vernaculo escritor, do melhor quilate literario.

De Terra em Terra continua a série de trabalhos de arqueologia e etnografia do insigne professor, cujo nome ultrapassa as fronteiras, e é lá tanto ou mais respeitado do que em Portugal.

E' de notar, porém, que nesta obra, como acima dizemos, o processo de apresentar o relatorio de suas excursões é agradabilissimo, ligeiro, pleno de interesse, á margem do merito scientifico do trabalho.

Do esplendido livro — edição da Imprensa Nacional — transcrevemos uma das *Cartas Trasmontanas*, com alguns cortes que são exigencia da falta de espaço.

De Duas-Igrejas—Viagem d'Ozeive até cá—Soutêlo—Montesinho—Habilidade de uma velha—Fenomenos de linguagem—Limites hispano-portugueses—Riodonor e Guadramil—Deilão—Aventura á porta de um fórno—De como as mulheres de Quintanilha trazem as crianças de colo—O P.e Sardinha, de S. Martinho d'Angueira— Antigualhas—A Terra de Miranda—Dificuldade de jornadear pela raia.

Parti do Zeive ou de Ozeive ás 4 da manhã, numa burrinha, bem albardada, mas sem estribos, e acompanhado por um velhote de 70 anos, muito vigoroso; e com ele vim até Duas-Igrejas, de onde estou a escrever-te.

Grande parte do caminho foi por serras, ás vezes povoadas de urzes mais altas que eu.

A primeira aldeia onde pousei, depois de Ozeive, chama-se Soutêlo: aí almocei em casa do Rev. P.e Francisco, que me ofereceu para ler pelo caminho, duas obras classicas: o *Estimulo pratico* de Manuel Bernardes, Lisboa 1730, e o tomo 5.º da *Nova Floresta*, do mesmo autor, Lisboa 1728. Logo adiante de Soutêlo a Torre do Casto, outeiro fragoso, despenhado sobre o rio Sàbor, me apresentou um quadro em que o selvatico e o pitoresco se entrelaçam; noutro endireito, o pico do Castrilhão, coberto de nevoeiro na extremidade, parecia uma cabeça de giganto envolta num veu branco: e quem sabe se a fantasia popular lhe não atribuirá vida e acção?

Seguidamente a Soutêlo, a distancia de legua e meia, ou mais, encontrei Montesinho, serra de uns 1.600 metros de altitude.

A primeira cousa que se descobre em Montesinho é a igreja, e junto dela enorme *scancerêjo*, de formidavel tronco e pernadas ramalhudas. Nas eiras alvejam *medeiros*. A's portas das casas negras vêem-se mulheres fiando, á sombra, em rocas de pau, artisticamente lavradas. Informa o referido Sá que Montesinho no seu tempo contava 22 moradores, «a gente mais rustica com que havia comunicado». O numero dos moradores não o pude averiguar; os caracteres morais são os mesmos ainda. Todavia, tendo-se-me rompido as calças numa urze grossa, uma das mulheres, de que falei, concertou-m'as com a maior presteza: só esqueceu o ofício de tal maneira, que, depois, quando me fui a deitar, á noite, encontrei calças e ceroulas cosidas umas ás outras!

Na linguagem de Montesinho observei fenomenos notaveis, por exemplo: *fról*, como nos antigos Cancioneiros (plural *fróles, fráres* e *frôis*), *chéu*, por «cheio», como em galego; *teis*, por «tens», como em berciano; *mór* e *móres*, no uso corrente, como na nossa lingua arcaica. A's pessoas gradas dá-se o tratamento de *vós;* e diz-se *sinhor pai, sinhor tiu*, em vez de «meu pai», «meu tio».

Riodonor, ou Rionor, é povoação ao mesmo tempo portuguesa e espanhola, ou melhor, divide-se em duas: Riodonor de Baixo, nossa; Riodonor de Cima, de Espanha. Estão muito proximas. Ao chegar ao pé, como eu não tencionava naquela ocasião entrar no reino visinho, e por isso não tirára guia para a cavalgadura, o velhote esteve em riscos de a perder, como em breves palavras te vou contar. Ali a unica divisão dos dois reinos é um marco de pedra prismatico, chamado *marra*, com um «P» numa face *(Portugal)* e um «E» noutra *(Espanha)*. Quando passámos, não démos atenção ao marco, e penetrámos em territorio espanhol; não sei porém como olhei para o lado, e lobriguei um grande «E» virado para mim: era a Espanha. Havias de tu ver agora como o meu arreeiro se atirava aos empuxões e aos gritos á burra, para a desviar do solo estranho, do solo profanado, subtraí-la aos *carabineros*, e trazê-la para Portugal! Eu compreendia a amargura da situação do pobre homem, porém não pude conter um riso. A burra obstinava-se em ficar na Espanha, talvez por instinto de heroicidade que a terra do Rocinante lhe avivava; o dono, aflito, de volta com ela! Alfim conseguiu arrastar-nos, á burra, que escoucinhava, e a mim, que escarranchado nela sentia delicias com o caso, para a verdadeira estrada de Riodonor de Baixo.

Em Deilão, povo proximo de Guadramil (no meu itinerario), uma velha fugiu de mim a toda a pressa, pensando que eu, com algumas perguntas que lhe fizera, a queria enfeitiçar. Fôsse ela nova, que ás vezes podia dar-se o contrario. Mas assim! O diacho da velha!

Não estranhei, nem tu deves estranhar. Nas aldeias, como aquelas que percorri, afastadas, por assim dizer, do mundo, rusticas, raianas, quando chega um forasteiro, um desconhecido, fazem-se logo mil conjecturas: quem será? quem não será? Uns cuidam que é aspirante a deputado, ou espia de ladrões; outros, que é empregado do fisco, ou feiticeiro.

Não estou fantasiando. Tudo isto aconteceu comigo. Numa terra, não te digo em qual, pouco faltou para que um padre, que estava enfornando pão, me désse com a pá, na suspeita de que eu, com as minhas perguntas, procurava tomar sinais para o roubar; recebeu-me á porta do fôrno, com um pé dentro e outro fóra da soleira: foi só depois de discussão acalorada, e de eu lhe ter mostrado um exemplar do meu *Dialecto mirandês* (impresso no Porto em 1882), que se convenceu da pureza dos meus intuitos, e nos tratou admiravelmente com ovos assados no fôrno, bacalhau cru, e vinho tinto, o que tudo me soube muito bem, a mim e á minha guia, pois desde manhã que não comiamos, — e eram já que horas da tarde!

Na Quintanilha (Vimioso), povoação airosa e bem situada, onde seguidamente passei, as mães que criam, quando precisam de ter desembaraçados os braços para qualquer serviço, põem as crianças ás costas encafuadas numa especie de saco formado pelo chaile ou mantelete. Assim, ao mesmo tempo que carregam com os filhos, sem se incomodarem, fazem meia, fiam, guiam os bois no serviço dos campos, vão á fonte buscar agua (como vi), etc. O mesmo costume existe em terras visinhas desta.

A uma mulher daqui, de profissão tocadora de pandeireta, mocetona nutrida, e bem apessoada, ouvi estas duas cantigas:

No Maio, era no Maio,
No tempo das hervas-flôres:
Agora chegou o tempo
Das boieiras ter amores.

Alegrai-vos, campos verdes,
Que ja vem a Primavera:
Só o rei dos passarinhos
Canta na minha janela.

Não foi sem o seu quê de vaidade que esta cantadora pôs a sua musa ao meu alcance. As mulheres do povo fazem gala de saber cantigas bonitas, ainda que quasi sempre custe um pouco convencê-las a cantar ou a ditar.

Ao aproximarmo-nos de S. Martinho, que ocupa sitio fresco, ao pé do rio Angueira e de um regato que serpeia por entre hortas verdes, o nevoeiro tinha levantado, e eu pude gozar, na sua totalidade, a vista daquela aldeia, uma das melhores da raia. Em S. Martinho tencionava procurar, como procurei, o meu amigo P.e Manuel Sardenha, poeta bastante conhecido, por seus versos que respiram liberdade e modernismo.

O verdadeira apel'do deste poeta é *Sardinha*, e assim o conhecem na provincia; mas ele, achando-o pouco eufonico, substituiu-o por *Sardenha*, firmando assim todas ou a mór parte das suas composições literarias: talvez para isso influísse tambem o querer disfarçar-se nelas um pouco, por ser padre. Depois regressou, ao antigo apelido. Efectivamente um nome, por feio que pareça, nunca deminue o merecimento de quem o usa; pelo contrario, o individuo é que nobilita o nome.

Eu não conhecia pessoalmente o P.e Sardinha; as nossas relações eram meramente epistolares. A' medida que me avizinhava de S. Martinho, sentia pois o alvoroço que se sente quando se está proximo de uma novidade. Ainda que eu sabia de ante-mão quais eram os usos da terra, isto é, que não se me depararia nela nem palacios, nem jardins, esperava contudo encontrar a casa de um literato, — um gabinetezito de trabalho com vidraças e porta pintada de azul: qual historia!

O aspecto da casa de Manuel Sardinha, ou do *S.or Padre Sardinha*, como lá o tratam, e como a mim me responderam, quando á entrada da povoação perguntei onde ele morava, não se diferençava do geral: ausencia do cal nas paredes, quinteiro de grande portada, alfaias agrarias neste, aos cantos... Disse logo comigo: Manuel Sardinha ou é lavrador, ou filosofo. Apeei-me da minha burrinha, entreguei um cartão com o meu nome á criada, que f'cou estupefacta por aquelo modo de apresentação, e acto continuo ouvi uma voz que vinha do interior da casa, e chamava por mim, mandando-me familiarmente entrar.

COLISEU DOS RECREIOS

Quinta-feira, 14 e sexta-feira, 15 de abril

3 grandiosos espectaculos 3

sendo um em **matinée** na sexta-feira ás 2 1/2 da tarde promovidos pelo **Gremio dos Artistas Teatraes.**

Representações unicas da nova peça biblica em 3 actos e 16 quadros original dos actores DuarteCosta, Jorge Grave, José Azambuja e Salvador Costa, musica dos maestros Wenceslau Pinto e Angel Gomes.

A VIDA DE CRISTO

Em que tomam parte **todos os artistas portuguezes** dos teatros de Lisboa, que nessas noites não dão espectaculos.

TITULOS DOS QUADROS

1.º acto—1.º quadro—**O Presepio**; 2.º—**O Menino entre os doutores**; 3.º—**Baptismo de Jesus**; 4.º—**Samaritana**; 5.º—**Jesus em Jerusalem**; 2.º acto—6.º quatro—**Expulsão dos vendilhões**; 7.º—**Traição de Judas**; 8.º—**Ceia dos Apostolos**; 9.º—**Prisão de Christo**; 10.º—**Judas e o remorso**; 3.º acto—11.º quadro—**Pilatos**; 12.º—**Jesus, Rei dos Judeus**; 13.º—**Via Dolorosa**; 14.º—**Calvario**; 15.º—**Ressurreição**; 16.º—**Ascenção** (Apoteose).

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, q e uartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

«Yankees»

Cada raça de pessoas — exactamente como cada raça de cavalos, de toiros, de cães — tem os seus costumes, as suas tendencias, as suas caracteristicas. E, assim, é vulgar atribuir-se a algumas delas, uma enorme colecção de proezas, na sua maioria inventadas.

Neste capitulo, o mais infeliz ainda é o Povo eleito de Deus, que lhe crucificou o Filho. Não têm conto as historietas de judeus, espalhadas por esse mundo, a cada hora acrescentadas de novos pormenores, de novas variantes.

Os nossos amigos "yankees„ começaram tambem ha algum tempo a fazer-lhes companhia, como vitimas da fantasia dos humoristas. Já é popular em toda a parte aquele concurso de mentiras, em que um dos concorrentes conta:

— Uma vez um "gentleman„ americano...

Lembram-se os leitores de que todos os outros o interromperam, dizendo-lhe:

— Não conte mais. Ganhou o concurso...

Isto, a anedocta sangrenta. Agora, a realidade, observada por quem estas linhas escreve:

Num "club„ de Lisboa, cairam ha algumas noites duas dezenas de americanos e de americanas. Duas delas, já de certa idade, isolaram-se da "troupe„ e atacaram uma garrafa de "Champagne„ "frappé„.

Aconteceu que, a certa altura, surgiu na sala um bohemio que desatou a virar as mesas, a pontapé.

Grande panico entre alguns dos assistentes. E as duas respeitaveis "yankees„, que estavam mesmo ao pé do disturbio, fugiram aterrorisadas. Mas, antes disso, uma delas teve a fleugma suficiente para tirar a garrafa do balde do gêlo e para a levar para longe dos pés ofensivos do zaragateiro!

— Perca-se tudo — mas salve-se o Champagne!...

E lêmbrar-se a gente de que ha quem alcunhe os americanos de idealistas e visionarios... Só havia um nessas condições — que era Wilson. E esse mesmo — morreu...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$46
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$96
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$0	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	636$50
» Externas 1.ª serie	711$00
Acções do Banco de Portugal	713$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	126$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	390$00
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	92$00

PRIMEIRAS IMPRESSOES

O delirio

da Semana Santa

EM SEVILHA

onde já estão 50.000 forasteiros

Sevilha é um deslumbramento!

O maior significado que eu estou tirando de tudo isto é um significado politico, pois que esta grandeza da capital andaluza, na vida interna de Espanha, marca o predominio da raça e da força etnica do Sul sobre o Norte e o Centro, e, no mundo, pelo poder de atracção e de observação escrupulosa, traduz o poder de renovação dum povo inteiro, sob a égide do "nacionalismo" — que não se apregoa.

Não é possivel escrever sobre Sevilha. Sevilha dá cronicas de impressões, como se desse assuntos de desenhadores. Mas artigos, não é possivel.

Não ha palavras. Compreendo agora um dito desse vadio da côr e do "métier" das letras, que é Blasco Ibañez, recusando-se, um dia, a descrever Sevilha:

— Disto, não se escreve; fala-se...

A literatura, aqui, seria ridicula. A beleza e a frescura das civilizações passadas — conservadas como rosas nascidas, a noite passada, nos canteiros do bairro de la Cruz — não se compadecem com o artificio debil do estilo.

Sevilha está em plena graça e em opulenta exuberancia, e o formulario dos cronistas é como a tinta para pintar o sol. Trabalho sob impressões pessoais, sem estilo, nem ordem, nem interesse literario.

* * *

A Semana Santa e a Feira, coincidindo, põe esta cidade, a mais espanhola de Espanha, em delirio. Os trinta hoteis estão á cunha. Ingleses, franceses, argentinos, brasileiros, portugueses, até italianos e alemães, extravasam dos hoteis e pensões para as casas particulares. No Gualdalquivir ha navios-hoteis. O "Reina Cristina„ está convertido no Claridge ou no Palace, e fica a 4 quilometros do centro.

Hemos de confessar: é o triunfo da civilisação iberica antiga, renovada pelo poder criador moderno. E' a Andaluzia embaladora, a Fé antiga, o drama do misticismo espanhol e a beleza eterna do paganismo — impossivel de riscar do espirito cristão — que mandam.

Ao mesmo tempo que Sevilha, na Triana, Macarena, "calle„ Sierpes, Tetuan, Plaza S. Fernando, Ayuntamiento, Catedral, se entontece com a Semana Santa — a Feira, que começa a 18 e vai a 21, põe em alvorôço o Prado de S. Sebastian, e no Parque Maria Luiza mil operarios levantam os pavilhões magnificentes de 20 nacionalidades de formação espanhola (Portugal e Brasil não começaram ainda).

Esperam-se por estes dias D. Afonso XIII, os Infantes, o Rei da Suecia, o Principe de Gales, Herdeiro de Inglaterra, e a Rainha da Romenia só não vem por doença do soberano.

Toda a Espanha nobre, aristocratica, burguesa, militar — desce a Sevilha. Passam carros brazonados e sente-se o poder andaluz da lavoura, dos gados, das oliveiras, dos montados.

Os reis americanos, do petroleo e da mecanica, têm aqui seus filhos ou seus criados milionarios.

E na "calle„ Sierpes não cabe uma pessoa — são cinco da tarde.

* * *

Os preços dos hoteis são de fabula. Um brasileiro — a maior fortuna do Pará — viajou comigo. Para conseguir um hotel pediram-lhe 450 pesetas diarias. Ficou sorridente. Uma sua filha, de talhe português e sangue português nas suas veias côr de rosa, ao entrar no pateo arabe do Hotel Madrid — sentiu-se filha de uma princesa de Castilla la Vieja.

* * *

Para vêr passar as procissões ha em Sevilha, nas "calles„ e "plazas„ principais — numeros exactos constatados pelas licenças municipais — 80:000 cadeiras. O rendimento, por arrematação, sobe a 260 mil pesetas, quasi mil contos. Que os estrangeiros não são só a pagar.

Só aos montões, ás pilhas, ou então em disposição de plateia, primeira fila — 35 pesetas, as outras de 25 a 10. Façam-lhe as contas.

Defronte do Ayuntamiento está levantada a tribuna real e de honra.

* * *

Já ontem assisti ás procissões, que vão até sabado de madrugada, constantemente, constantemente, espantosamente, deslumbradoramente.

Fujo a descrevê-las hoje, o que só farei quando vir as famosas confrarias da Macarena, do Calvario, de Triana, do Senhor do Gran Poder.

As procissões são 42, de 12 paroquias e confrarias, com 72 "pasos„ ou andores, riquissimos, precedidos e seguidos de centenas de Nazarenos, com seus trajes misticos, medievos, soturnos, arripiantes, a lembrar Inquisição — uma Inquisição já tocada ou ainda tocada de paganismo, teatro, decorativo, emoção, canticos, cortejo de luzes. Os Nazarenos levam na cabeça os capirotes de bico alto, especie de corucheos, vestes amplas, mascaras, sandalias e tochas enormes.

Cada "paso„, alguns verdadeiros milagres de escultura, é conduzido por quarenta homens. Medem o menos seis metros por outros tantos de alto — o que é milagre fazer sair dos portais ogivais das igrejas e contornar as "calletas„.

No trajecto param e ouve-se o cantico arabe, nostalgico, flamenco, emocionante, dolorido das "saetas„. Ao cabo ha "olés„, e a procissão segue, com o rufar monotono dos tambores — já é madrugada alta.

Espectaculo inexcedivel, onde a Fé é mais do habito que do sentimento, mas onde palpita viva, nas suas incoerencias e exuberancias, a alma espanhola, o misticismo espanhol — a gloria religiosa da Andaluzia, traduzida nestas pequenas bagatelas da exterioridade instintiva: uma "mantilla", um "peine", um "clavel", uma "saeta" — Ave Maria.

Cada confraria tem a sua côr — policromia scenografica e ondulante — a luz dos tocheiros: habitos brancos, azuis, negros. Capirotes roxos, verdes, brancos, pretos, amarelos, azuis... Ha os

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
Hoje — **COTILLON GALÃ**
Brindes a todas as senhoras
Sabado, 16 (Aleluia) — **BAILE DE MASCARAS**

«A VIDA DE CRISTO»

O espectaculo

de amanhã

no Coliseu dos Recreios

A favor da prestimosa colectividade — o Gremio dos Artistas — representa-se amanhã e depois, no Coliseu dos Recreios, a "Vida de Cristo„, elevado drama religioso, escrito pelos actores Jorge Grave, Salvador Costa e José Azambuja.

No desempenho entram quasi todos os principais artistas do teatro de comedia e drama. Como se vê, trata-se dum espectaculo monstro, que deve por completo encher duas noites seguidas, o Coliseu dos Recreios.

O fim a que é destinada a receita total, mais encarece o valor e o objectivo da representação, interessantissima por reunir tantos artistas.

A distribuição é a seguinte:

Adelina Abranches — Veronica; Adelina Campos — Joana de Kusa; Angela Barros — Uma compradora; Auzenda d'Oliveira — Claudia; Arlete Soares — Jesus aos 12 anos; Berta de Bivar — Seia; Beatriz Belmar — Gida; Brunilde Caruson — Maria Madalena; Dinah Stichini — Sara; Fernanda Varela — Raquel; Ilda Stichini — Samaritana; Irene Izidro — Anjo; Lucilia Simões — Virgem Maria; Luiza Satanela — Ida; Maria C. d'Almeida — Hava; Maria Judice da Costa — Maria Salomé; Maria Santos — Maria Cleófas; Maria Sampaio — Maria Jacob; Miquelina Rodrigues — Mulher do povo; Ricardina Pereira — Rapariga; Sára Cunha — Uma mulher; Alexandre d'Azevedo — Jesus Cristo; Abilio Baptista — S. Pedro; Alves da Cunha — Judas; Alvaro d'Almeida — Louguinhos; Antonio Sacramento — Pilatos; Antonio Silva — S. José; Antonio Paiva — Um publicano; Antonio Palma — Oseas; Artur Andrade — Marcos; Armando Machado — Simão Cirineu; Artur Sá — 2.º homem do povo.

Augusto Conde — Pastor Velho; Augusto Costa, 4.º Soldado Romano; Augusto Machado — Anaz; Aurelio Ribeiro — Aguias; Betencourt Ataide — Saião; Carlos Dubini — Um Saião; Carlos Barros — 2.º Rei Mago; Carlos Baptista — Agente de Cambios; Carlos Santos — Moab; Carlos Shore — Joram; Constantino Carvalho — 2.º Mercador; Eduardo Matos — O Mau Ladrão; Eduardo Neves — Um Farizeu; Erico Braga — Caifaz; Estevam Amarante — 1.º Soldado Romano; Fernando Rodrigues — Pastor; Francisco Sampaio — Simão; Henrique de Oliveira — Zabdiel; Januario Ruivo — Serventuario; João Calazans — Tiago; João Silva — 2.º Soldado Romano; João Lopes — Nicodemus; Joaquim Miranda — Eliezer; Jorge Roldão — Mateus; José Alves Junior — Maleak; José Cardoso — Um Tribuno do P.; José Monteiro — Judeu Errante; José dos Santos — Serventuario; José Vitor — Marcos; Julio Soares — 1.º Homem do Povo; Leopoldo Frois — João Baptista; Leopoldo Santos — Nathanael; Luis Ferreira — Teofilo; Mario Santos — Gamaliel; Manuel Bessa — Lentulus; N. Fernandes — Barrabás; Octavio Bramão — Paulo; Patricio Alvares — Vendedor; Pereira Saraiva — 1.º Mercador; Raul de Carvalho — Cneu Priscus; Raul Pancada — Velho Galileu; Rebelo de Almeida — Guarda do Templo; Reginaldo Duarte — Um Levita; Ruben de Melo — Bom Ladrão; Salvador Braga — Tomé; Sebastião Ribeiro — Remorso; Seixas Pereira — José d'Arimathêa; Silvestre Alegrim — 3.º Soldado Romano; Silva Machado — Filipe.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

A Prestações
maquinas de escrever
TORPEDO
Typo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º
Telefone N. 3536

A Cidade

SENHORAS
Usai o HENNE DE PERSA recolorante vegetal, inofensivo em todas as côres e que resiste a todas as lavagens.
Vende-se, na Casa **GEZAR'S**, 9 Travessa do Salitre, Lisboa. Preço duma caixa, 10$00. Por correio, 1 $00. N. B. Para pedidos, mandar amostra do cabelo, indicando a côr desejada.

NO MUSEU DO CARMO

A exposição de louças e azulejos artisticos

São mil peças de ceramica, cada uma com o seu vultosinho gentil, donaire feminino, aplicado em graciosas curvas, onde ha o ritmo do desejo e o capricho da fuga. Estão recolhidas, no Museu do Carmo, sob as azas das pombas que recompõem goticos capiteis, enamoradas dum silencio que é a propria oração das pedras sugestionadas pela historia. A nossa ceramica, defendida com milagres de belesa por Leopoldo Batistini, artista italiano, que se consagrou de alma e coração a Portugal, e por Viriato Silva, mestre do fogo—tem ali o seu quadro proprio, o seu "décor„ natural. A exposição que ontem se inaugurou é um desdobramento da de Milão. Isto corresponde a um justo motivo de orgulho nacional. Expandir a nossa arte é vivifica-la.

Os directores da fabrica Constancia continuam mantendo e selecionando os melhores modelos do genero. Para eles, a ceramica, constituindo, sobretudo, um elemento nobilissimo de arte, não deixa de marcar, com evidencia e segurança, um cunho utilitario e pratico. Ao lado das peças de museu, onde o desenho chega quasi a humanisar-se em perfis delicados e inocentes, animados do sangue rico da tinta azul, açafrão, amaranto, verde-alga—outras ha que acusam um conforto no lar e um objectivo citadino. Ha que encarecer os artistas, pela sua cruzada nacionalista.

De ano para ano, o barro é dourado com mais precisão, com mais virtude, com mais originalidade e energia. Nesta exposição excedem-se já as melhores "Capo di Monte„ luminosas e brilhantes como pedras humidas. "Biblots„ de todas as castas e familias—colegio de fórmas brincadas, onde o sol parece cravar-se numa fecunda ansiedade de fórmas puras e limpidas, "Gomis„ de recôrte antigo; pucaras, onde ha um ditado e se devem beber beijos; grandes pratos heraldicos, brazonados, opulentos duma flora que a fantasia do artista desentranha em sonho e em hieroglifos; registos piedosos; paineis de santos; mil e uma peças, cada uma com o seu significado e a sua aplicação.

A' sobriedade das linhas junta-se o encanto da côr e a transparencia do esmalte. Esta exposição triunfa. Ela é bem digna, pelo trabalho que encerra, e pelo nacionalismo que exalta.

A. P.

Para os nossos pobres

Ha dias o *Diario de Lisboa* publicou um anuncio da sr.ª D. Judite de Araujo, em que se fazia um apêlo a um advogado para a defender no tribunal da acusação de fogo posto. Acorreu a esse apêlo o sr. dr. Dias Bernardo que no tribunal conseguiu demonstrar a inocencia da acusada, o que correspondeu a uma absolvição. Em sinal de reconhecimento recebemos desta senhora a quantia de 100$00 para os nossos pobres, sendo 50$00 para o grego da Parede.

—De "Um anonimo„ que ha muito tempo envia ao *Diario de Lisboa* importantes quantias, recebemos mais 300 escudos com destino aos nossos pobres.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A' RODA DUM DECRETO

Por causa de dois medicos ESTA DIVIDIDA

a Faculdade de Medicina de Lisboa

Sobre a questão da Faculdade de Medicina de Lisboa, ouvimos hoje um distinto clinico, que nos fez a historia do acontecimento.

Ei-la, na sua versão:

—O Conselho Superior de Instrução Publica, reorganizado em Agosto do ano passado, e a que não pertence o professor Francisco Gentil, porque a sua Faculdade o não reelegeu, e onde estão altas mentalidades do professorado português, entendeu dever anular um concurso em que foram candidatos os srs. drs. Adelino Padesca e Lopo de Carvalho, medicos grandemente cotados no nosso meio, apurados em merito absoluto pelo mesmo numero de votos.

Na votação de preferencia, a Faculdade, por uma pequena maioria, colocou em primeiro lugar o sr. dr. Adelino Padesca, que foi o nomeado. Vieram reclamações. Não atingiam directamente a Faculdade, pois respeitavam a formalidades legais que superiormente não foram cumpridas; mas seguiram e tiveram o desfecho conhecido. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, digno ministro da Instrução, só tinha que efectivar a decisão do Conselho Superior de Instrução Publica. Pesava-lhe fazê-lo. Como professor ilustre de uma outra Faculdade de Medicina, de que tem sido director, custava-lhe conformar-se com esse "veredictum" — e outra atitude não podia tomar perante a lei—pois ia ferir as prorrogativas da Faculdade de Medicina de Lisboa, de altivas e honradas tradições.

—Em face disso...

—Pretendeu obter uma formula conciliatoria. Chegaram-lhe ecos das diversas correntes da Faculdade. Falou-se na criação dum Instituto de Fisiologia, com um lugar de director-professor, que seria destinado ao sr. dr. Lopo de Carvalho. Esta solução não desagradaria a intermediarios que se envolveram no assunto, muito ligados aos protestantes de hoje. O ilustre ministro ponderou, por certo, o problema, sob os seus variados aspectos, decidindo-se, por fim, a pedir á Faculdade de Medicina a sua opinião sobre a criação duma cadeira de Clinica Terapeutica e a nomeação dos dois professores aprovados em merito absoluto.

—O Conselho...

— Decidiu, por oito votos de maioria, informar o ministro da sua aprovação. E só depois disso foram publicados os discutidos decretos, assinados pelo sr. Presidente da Republica e por todos os membros do ministerio. Tem-se agora pretendido dizer que o Conselho não tinha *quorum* bastante para decidir. Concordam que estiveram presentes nove professores, os srs. drs. Azevedo Neves, director da Faculdade; Bettencourt Raposo, Gama Pinto, Ricardo Jorge, Moreira Junior, Egas Moniz, Augusto Monjardino, Sobral Cid e Henrique de Vilhena. Era o numero bastante. Mas afirmam que o sr. professor Sobral Cid saira da sala e, portanto, invalidara a votação. Ora o facto deu-se, mas no decurso da votação e quando esta chegava ao ultimo professor convidado a emitir o seu parecer.

—Nestas condições...

—A resolução do Conselho é absolutamente valida, visto que a retirada do professor Cid não póde significar mais do que uma simples abstenção de voto. E mesmo que tal doutrina, absolutamente indiscutivel, não fôsse aceita, o ministro sabia que dos "nove„ professores que estiveram em Conselho, "oito„ votaram a proposta por ele apresentada. Não se tratava de uma deliberação a efectivar, mas apenas de um parecer a emitir. Com ele se satisfez o ministro. E assim criou a nova cadeira e nomeou os dois professores.

—Sobre a distribuição das cadeiras...

—Tambem não ha reparos a fazer, pois escolheu o ministro, para a mais categorisada, a de clinica terapeutica, o sr. dr. Adelino Padesca, por ter sido o candidato preferido pela Faculdade, reservando a de propedeutica para o sr. dr. Lopo de Carvalho, que em Coimbra a professou.

"Levantaram-se protestos. Não adentro do Conselho, unico logar onde legitimamente deviam ser emitidos, mas junto dos ministros. As Faculdades só pelos seus Conselhos são representadas; só eles deliberam e resolvem. As atitudes individuais dos professores têm um valor muito secundario, mas mesmo, nesse campo, os reclamantes não têm a sua posição assegurada. Com efeito dos 8 professores atraz nomeados e que se colocaram ao lado da solução da proposta pelo sr. ministro da Instrução, veiu juntar-se o sr. professor José Gentil, para não falar senão nos que estão em Lisboa.

"Se reunisse um conselho com todos esses professores, mesmo com a presença do sr. professor Celestino Costa, que do estrangeiro enviasse aos reclamantes a sua assinatura, estariam nove professores a favor da solução governamental, contra nove oposicionistas. E como o director, sr. professor Azevedo Neves, enfileira ao lado dos primeiros e tem voto de desempate, os decretos voltariam a merecer o apoio da Faculdade. São ainda os numeros a decidir o pleito a favor da solução dada ao conflito pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães e pelos seus colegas no ministerio.

Cigarros Pierrot
REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a Costa, Limitada.
Rua S. Paulo, 75-77--LISBOA

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Teatro Politeama

Realisa-se hoje, no teatro Politeama, a ultima representação da interessante comedia «O sr. dr. e seu marido», em que entram Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Luz Veloso, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá. No sabado faz-se «reprise» da curiosa peça «Os filhos», em que Ilda Stichini interpreta um «travesti».

Na segunda-feira, 18, realisa-se a festa do actor Raul de Carvalho, subindo á scena as peças «Martinha», em 5 quadros, de Jean Jacques Bernard e «O homem do destino» (Napoleão), um acto, de Bernardo Shaw.

Esperanza Iris

Conforme anuncia a Empresa José Loureiro abre no proximo sabado no Teatro da Trindade, a folha da assinatura para os seis espectaculos de revistas-«feeries» da GrandeCompanhia Esperanza Iris, todos diferentes, com prefencia até domingo para os assinantes da ultima temporada da Companhia Robinne-Alexandre, começando na segunda feira, 18, a assinatura livre, até ás vesperas da estreia, que se efectua no dia 28 com a revista internacional, em 2 actos e 29 quadros, «Kiss-Me», que é, segundo as nossas informações um verdadeiro deslumbramento.

Teatros do Parque

No proximo sabado de Aleluia, realisa-se a inauguração da epoca no Parque Mayer, juntamente com a reabertura dos seus dois teatros — Variedades e Maria Vitoria. No primeiro sobe á scena, em duas sessões, a primeira peça nova da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a comedia «A Sagrada Familia», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, e no segundo a nova revista de Trindade Lisboa, «Reviravolta», musica dos maestros Tomaz Del-Negro e Cruz e Sousa.

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça «Os dois maridos da senhora», que no sabado sobe á scena no teatro da Trindade, em festa do actor-empresario Erico Braga, é a seguinte:

«Alice de Meneses», Lucilia Simões; «A tia Pulqueria», Amelia Pereira; «Julia Soutelo», Maria Sampaio; «Leonor», Iréne Isidro; «Jorge de Lencastre», Erico Braga; «Armando de Meneses», Joaquim Almada.

—A Companhia Cremilda de Oliveira está representando, no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a peça religiosa «Vida de Cristo», de Eduardo Garrido com Sales Ribeiro no papel de «Jesus».

—E' possivel que a Companhia Berta de Bivar-Alves de Cunha vá brevemente dar uma pequena série de recitas no Porto.

—Espectaculos a realizar no proximo sabado de Aleluia: «premières» no Trindade e Variedades, respectivamente, com as peças «Os dois maridos da Senhora» e «A Familia Sagrada»; transferencias: do Apolo para o Coliseu, da opereta «Mouraria», e do S. Carlos para o Apolo, da peça «Entre os lobos». Finalmente, estreia da «Reviravolta», no Maria Vitoria.

—Não faz parte do elenco do Foz, como erradamente se anunciou, o actor Carlos Alves, que continua sem contrato.

—No dia 26 realiza-se no Teatro Nacional a festa de homenagem ao ensaiador Araujo Pereira, com a primeira representação da peça «O Gêbo e Sombra», de Raul Brandão.

—Deve ter desembarcado hoje em Leixões, de regresso do Brasil, o ex-empresario Oscar Ribeiro.

—As «toilettes» que Mari Laura exibe na revista do Foz, são as ultimas novidades dos costureiros parisienses, merecendo especial menção a saia «jupe culotte» e o «smoking» prateado—que são a mais recente moda de Paris.

—O actor-comico Tomaz Vieira vai realizar espectaculos nos dias 17, 18 e 19, no teatro Avenida, de Vizeu, cuja empresa acaba de fazer proposta á «tonadillera» Conchita Ulia para ir aquela cidade.

—«Pregão da Patria», intitula-se o primeiro quadro da «revista-feerie» em 2 actos «Miss Portugal», que Mario Montetro está escrevendo para a Companhia Antonio Macedo, e que se seguirá á revista «Reviravolta».

—Foi ontem acometida de doença, com caracter de gravidade, a actriz Auzenda de Oliveira, motivo porque não se poude efectuar espectaculo no Teatro S. Luis.

—Com a «reprise» da comedia «O maluco das Avenidas Novas», realiza no dia 22 a sua recita, no Teatro Nacional, o actor Carlos Shore.

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

Séde: Largo do Carmo, 18, 1.° — LISBOA

Telefone: C. 4112 **End. Telag. LISMUTUAL**

Relatorio e contas de 1926

Relatorio da Direcção

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento do mandato em que nos investistes, vimos submeter á vossa apreciação e sanção o relatorio e contas da gerencia de 1926.

Pela Conta de Ganhos e Perdas verificareis que os lucros liquidos foram na importancia de Esc. 72.610$38, o que permite distribuir um dividendo de 6 0|0 ao Capital e reforçar o Fundo de Garantia de sinistros do ramo de incendio, com a quantia de Esc. 10.000$00, passando o saldo restante para conta nova.

Comparando a importancia dos lucros liquidos na gerencia finda com o que se obteve em 1925, vê-se que o resultado das contas em 1926 foi menos satisfatorio do que no ano anterior, o que incontestavelmente foi devido á crise que o país atravessa, que especialmente tanto afeta a industria da construção civil.

O que acabamos de afirmar é corroborado pela diferença para menos de Esc. 37.338$51 no producto dos premios de seguro, ramo de Desastres, e pelo excesso de Esc. 12.922$27 na importancia dos respectivos sinistros, do que se conclue que foi sensivelmente inferior o numero de operarios segurados e ainda que a falta de trabalho muito concorreu para que aqueles que são vitimas de qualquer acidente, procurem alongar o periodo de tratamento, a despeito dos esforços em contrario feitos pelo nosso pessoal clinico e de enfermagem.

Pelo que acabamos de expôr, fica explicada a razão por que teve de ser reduzido a 5 0|0 o Bonus a dar sobre os premios de seguros contra desastres no trabalho.

Referindo-nos ao ramo de seguro contra incendio, não podemos deixar de constatar que os nossos accionistas, em geral, pouco ou nada teem auxiliado o desenvolvimento desse ramo de seguro, pelo que aproveitamos este ensejo para, mais uma vez, lhe dirigirmos o nosso apelo para que prefiram a nossa Companhia nos seguros contra incendio que tenham ou venham a efectuar.

Cumpre-nos manifestar aos dignos membros do Conselho Fiscal o nosso mais penhorante reconhecimento pela valiosa e inteligente colaboração que nos dispensou no desempenho da nossa missão.

Tambem é de justiça que não esqueçamos, neste momento, o nosso pessoal pela fórma dedicada e zelosa que sempre se houve no exercicio das suas funções, devendo especialisarmos o nosso Chefe dos Serviços Clinicos Dr. Carlos Gomes da Silva, os quaes merecem indubitavelmente os nossos melhores louvores.

Posto isto, temos a honra de vos propôr:

1.°—Que seja distribuido pelos acionistas o dividendo de 6 0|0 livre do respectivo imposto;

2.°—Que do saldo da conta de Ganhos e Perdas se transfira a verba de Esc. 10.000$00 para o Fundo de Garantia;

3.°—Que o saldo restante passe em conta nova da Gerencia de 1927.

4.°—Que seja exarado na acta da sessão em que este Relatorio fôr aprovado um voto de profundo sentimento pela perda dos nossos acionistas e segurados falecidos.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1927. — O Conselho de Administração: *Zacharias Gomes de Lima, Thomé da Silva Coelho* e *João Baptista dos Reis.*

Balanço em 31 de Dezembro de 1926

ACTIVO		PASSIVO		
Papeis de Credito	415.400$00	Capital		1.000.000$00
Depositos á Ordem	98.076$70	Fundo de Reserva		12.175$63
Caixa Geral dos Depositos (Reservas e depositos de garantia)	308.000$00	Fundo de Garantia		10.000$00
Moveis e Utensilios	114.033$28	Reserva para Pensões (matematicas)		258.859$89
Despezas de Instalação	65.720$70	Depositos de Segurados (cauções)		159.116$06
Medicamentos	718$00	Contas em Liquidação		26.189$41
Impressos	5.756$19	Dividendos		5.154$00
Caixa	12.412$86	Bonus		24.708$64
Segurados	149.612$97	Credores por Valores Depositados		6.000$00
Devedores e Credores	13.309$64	Ganhos e Perdas		
Agentes e Angariadores	7.156$16	Conta antiga (1925)	6.993$83	
Resseguros	611$34	Nesta gerencia (1926)	72.610$38	79.604$21
Valor da Carteira de Desastres (em amortisação)	385.000$00			
Valores em Caução	6.000$00			
	1.581.807$84			1.581.807$84

Lisboa, 30 de Janeiro de 1927.

O CHEFE DO ESCRITORIO
Afonso de Lima

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Zacharias Gomes de Lima
Thomé da Silva Coelho
João Baptista dos Reis

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Por dever estatutario vem o vosso Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o Relatorio e Contas do Conselho de Administração, com referencia ao ano de 1926.

Efectivamente a crise de trabalho que tem assoberbado a industria da construção civil, e que parece prolongar-se, não deixou a Gerencia manifestar mais eficazmente todo o seu esforço e boa vontade nos resultados do ano.

Ainda assim, soube ela defender-se das dificuldades que lhe surgiram numa epoca anormal como esta, e que trazem sempre uma missão espinhosa a cumprir.

E' de justiça frisar os bons esforços do pessoal da Companhia, na marcha dos respectivos serviços, mas justo é tambem destacar a cooperação do Chefe de Escritorio Ex.mo Snr. Afonso de Lima, que deu sempre relevo aos seus trabalhos.

Portanto é nosso parecer:

1.°—Que deveis aprovar o Relatorio, Contas e Actos da Gerencia de 1926;

2.°—Que seja distribuido o dividendo de 6 0|0 ao Capital, livre de impostos;

3.°—Que seja reforçado o "Fundo de Garantia„ com a quantia de Escudos 10.000$00;

4.°—Que o saldo da Conta de Ganhos e Perdas passe em conta nova;

5.°—Que aproveis o voto de louvor a todo o pessoal da Companhia;

6.°—Que aproveis o voto de profundo sentimento pela perda dos nossos acionistas e segurados falecidos.

Lisboa, 9 de Março de 1927. — O Conselho Fiscal: *Christiano J. G. Wagner, Domingos d'Almeida Pinto* e *Casimiro José Sabido & C.ª (Sociedade Limitada).*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Morte Civil».
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Secretario dos Amantes».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

TRINDADE Telef. T. 976
A's 9,15 horas
HOJE
Ultima representação da peça, em 3 actos
Quebranto

APOLO Telefone N. 4129
Comp. Almeida Cruz
Duas sessões — s 8 1|2 e 10 1|2
Ultimas representações da
MOURARIA
Brevemente: Recitas de homenagem a Margarida Ferreira, a Cezaria da MOURARIA. Marcam-se bilhetes

TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
A'S 21 e 30
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE:
A Morte Civil

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —
A's 21,45
Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
Hoje:
O sr. doutor e seu marido

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

EDEN
Direcção de José Climaco
Duas sessões--A peça religiosa
O REI DOS JUDEUS
Os mais sensacionais episodios de
A VIDA DE CHRISTO
descrita em lindos versos e apresentados em
deslumbrantissimas visões

VARIEDADES—(Parque Mayer)
No dia 16:
A Familia Sagrada

MOVEIS — PREÇOS RESUMIDOS

6.100$00 4 MOBILIAS — Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.800$00** Quarto com psiché, estylo inglês, massiço	**4.000$00** 3 MOBILIAS — Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio 28 peças
1.850$00 Quarto de cama	**10.000$00** 3 MOBILIAS — Quarto casa de jantar e sala 36 peças	**1.350$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.900$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. — E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.°—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Pele e sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 15 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 14 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Companhia Geral de Seguros

Assembleia Geral

Em cumprimento do art. 17.° dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral dos Srs. Accionistas, para reunir no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, na sede da Companhia—Rua dos Fanqueiros, 121, 1.°—a fim de ser apreciado o Relatorio e Contas referentes ao exercicio de 1926, e o parecer do Conselho Fiscal.

Caso não se efectue a reunião por falta de numero, é novamente convocada nos termos do art. 184 do Codigo Comercial para o dia 16 de Maio, á mesma hora.

Lisboa, 11 de Abril de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral
João Henrique Ulrich

Vidraria e Louças

Casa Marinha Grande

Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

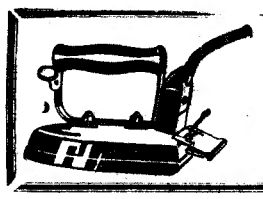
1.° predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

Tel. N. 357, 3300 e 5468

P. Restauradores, 13, 2.°—LISBOA


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

ESTRANGEIRO

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. ...oguel

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A guerra na China

CHANGAI, 13

Em consequencia da repressão exercida sobre os comunistas armados, em territorio chinês, pelas tropas cantonenses o pelas forças de policia, fôram mortos 16 comunistas e mais de uma centena ficou em estado grave.

Fôram ainda apreendidas três metralhadoras, 400 espingardas e grande quantidade de bombas.

Os comunistas mantêm-se, porém, ainda em grandes bandos armados, junto da linha de defeza britanica, aguardando o sinal para os ataques á mão armada, tanto na area chinesa como na da concessão. — (L.)

MOSCOU, 13

Os ultimos acontecimentos no sul da China causaram uma profunda depressão nos centros comunistas.

O conselho militar resolveu enviar a Cantão uma comissão para reorganizar o Exersito cantonense.

Foi ordenada tambem a transferencia para Vindivostock do sexto corpo de tropas sovieticas. — (L.)

CHANGAI, 13

Cinco mil anti-comunistas assaltaram e ocuparam a séde dum sindicato comunista, prendendo todas as pessoas que ali se encontravam.

Acentua-se a reacção contra os comunistas. — (L.)

PEQUIM, 13

Todo o pessoal da embaixada sovietica abandonou hoje Pequim, ficando apenas os empregados do consulado. — (L.)

LONDRES, 13

Um comunicado do Almirantado anuncia que, segundo noticias hoje recebidas, ocorreram varios disturbios em Wei-Hai-Wei, territorio britanico á entrada do golfo do Chihil, tendo para ali sido enviado um cruzador como medida de precaução. — (L.)

Pelo ministerio dos Estrangeiros foi publicada uma memoria compilada por J. P. Pratte, sobre as condições de trabalho dos operarios chineses.

Segundo o sr. Pratte, elas são nas fabricas estrangeiras, especialmente inglesas e japonesas, melhores do que nas fabricas da Inglaterra.

Têm sido empregados esforços para melhorar ainda mais essa situação e os organismos operarios. Uma vantagem, não se imisquindo na sua maior parte na politica, apenas se importam com os salarios.

O capital fabril é quasi todo chinês, fazendo-se sentir num sentido benefico a influencia dos capitalistas britanicos e japoneses.

A intervenção estrangeira para reprimir o emprego de crianças nos trabalhos das fabricas será considerada pelos agitadores como uma interferencia nos seus direitos. — (L.)

Cordões
Grande sortido e para todos os pesos
PEIXOTO & JARDIM, LTD.ª
Rua da Palma, 14 e 16

AS NOSSAS COISAS

A casa dos estudantes portuguezes em Paris

Tenho a impressão que este meu artigo será de alguma maneira um ponto final na celeberrima questão da "Casa dos Estudantes Portugueses em Paris„. No entanto, antes que morra a ultima esperança de ver realisada um dia esta legitima aspiração dos portugueses do Bairro Latino, tentemos o ultimo esforço para avivar na memoria de quem compete esta grandiosa questão de interesse nacional.

Salvo a atitude de dois ou três jornalistas, entre os quais se encontra a actividade inteligente de D. Irene de Vasconcelos, redactora do *Diario de Lisboa* em Paris e que em Paris tem sido tambem uma voluntaria embaixatriz dos estudantes de Portugal e as tentativas realisadas ultimamente pela Federação Academica de Lisboa, cujo significado social muito boa gente ainda se não acostumou a compreender o problema do "Foyer„ tem sido mais ou menos esquecido.

O publico, o grande publico que lê os jornais, nunca compreendeu, ao que parece, a importancia formidavel que para a vida espiritual representa o Pavilhão Português na "Cité Universitaire„ e a Academia portuguesa por vezes tão espontanea e tão nobre quando lá fora ou cá dentro se briga ao de leve com o brio da Patria, não tem tido aquele interesse que era de esperar das tradicionais atitudes dos nossos estudantes, o que de certo modo explica a decadencia do pouquissimo entusiasmo que tem envolvido a questão.

Não é decerto em Lisboa, no conchego das familias que aos olhos portuguesespode saltar esta necessidade. E' necessario ir a Paris, não ao Paris dos "dancings„ e dos costureiros, mas sim ao artificialismo tão pouco meridional do "boulevard Michel„, é necessario viver com os estudantes três dias ou mesmo três horas, para se notar a ausencia absoluta dessa ternura que na nossa terra é de tudo e de todos, para se compreender a diferença formidavel do carinho de familia que em França se paga com francos e em Portugal se apanha do chão.

Eu não condeno "a priori„ o cosmopolitismo moral e intelectual de Paris. Lamento sómente que a um português esse cosmopolitismo não seja mais que um factor pernicioso na formação da cultura, internacionalisando-o, por não encontrar, quando precisa, o caminho que lhe lembre a sua terra e o ambiente espiritual onde a Patria subsiste.

Este facto é tanto mais grave, quanto é verdade que essas gerações tambem são chamados amanhã a colaborar com o seu esforço na ardua tarefa de "Portugalizar„ Portugal!

Eu não quero ainda acabar sem focar mais um ponto de vista, dentre os tantos que ha a usar nesta magna questão. Quero referir-me a falta que faz, como elemento se propaganda nacional, um pavilhão português numa cidade universitaria, onde existem casas de estudantes de quasi todas as nações do mundo--e que neste seculo de exposições internacionais é quasi que uma grande "Exposição Internacional de Inteligencia e de Cultura„. Quero referir-me a grande importancia que teria esse pavilhão como elemento de propaganda de Arte Nacional, onde nós podiamos levar a nossa arquitectura e as nossas artes decorativas nacionais, a nossa pintura, a nossa cultura e até mesmo a nossa musica. E que amanhã quando o mundo civilizado passasse em revista a grande parada intelectual do "Quartier Latin„, Portugal não fosse obrigado a responder a chamada duma janela alugada na "Pavilhão Brasileiro!„

Foi assim, tenho essa impressão, que o sr. Castro Fernandes compreendeu o problema que o levou ha tempos, como presidente da Federação Academica de Lisboa, a subir as escadarias da governança. No entanto, o praso para a arrematação do nosso talhão termina no dia 5,—diz-me a sr.ª D. Irene de Vasconcelos—e o silencio continua a apagar e a envolver tudo! E' por isso que eu tenho a impressão que este meu artigo será de alguma maneira um ponto final nesta já velha questão da "Casa dos Estudantes Portugueses em Paris„.

Aguia de Pina

AVENIDA PALACE CLUB
— Hoje — (Palacio Mayer) Quarta-feira
JANTAR Á AMERICANA com o concurso da aplaudida bailarina ENCARNITA UNAMUNO
— BRINDES A TODAS AS SENHORAS —

Muito importante
As pessoas que apreciam todos os caprichos que a Moda nos impõe, devem vêr a exposição de malas e carteiras da casa Bastos Silva, Ltd., Rua S. Nicolau, 81, que acabaram de receber de Paris.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

MILÃO, 13

Resultou brilhantissima a feira agricola de Milão que conta 5.500 expositores, entre os quais 17 estrangeiros.

Chama especialmente a atenção dos visitantes um vasto edificio dedicado á cultura do grão, e ainda um vasto terreno em que se trata intensivamente da terra.

Vê-se ali um arado com que Mussolini sulcou a terra. — (L.)

ROMA, 13

Uma nota oficiosa da presidencia do conselho, desmente uma pertensa entrevista do ministro plenipotenciario italiano em Belgrado com o correspondente do «Novosti Zagabr'a», ácêrca dum acôrdo com a Albania. — (L.)

BOLONHA, 13

Suicidou-se, por envenenamento, o conde Lus'gnani que havia sido preso em consequencia da falencia do Banco Agricola de Parma. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

A policia descobriu uma importante falsificação na administração dos tabacos, no valor de 40 milhões de marcos-ouro. — (L.)

O tribunal condenou em 10 mil marcos de multa o advogado Muller, por haver difamado o ministro Stresemann. — (L.)

Faleceu em Ballemstedt Hazr, o actor Artur Volloner.

Contava 79 anos de idade. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Já não

SE PODE

andar na rua

em Sevilha

devido aos forasteiros

(Continuação da 4.ª pagina)

Nazarenos todos negros. E as Virgens arrancam lagrimas, ao cantico das vozes nas "calles" e das "ventanas", e os seus mantos ostentam joias, joias autenticas, preciosas, raras, joias de Rajahs, sob mantos de seda e ouro, ouro verdadeiro, a brilhar ao clarão mistico e funebre dos tocheiros, em deredor dos "pasos", todos de prata, como nas cousas irriais que se lêem nos contos das crianças...

* * *

Na quarta-feira canta-se na Catedral, solemnemente—essa maravilha de gotico espanhol, que pesa sobre nós como uma montanha—o "Miserere" do maestro Eslava. Para que todos oiçam esse milagre de arte religiosa, faz-se um ensaio geral, pago, que é o pretexto para milhares de pessoas não perderem o extasiamento dolorido do salmo.

* * *

As ruas endoidecem. Os pregões, os automoveis, o passo cadenciado dos "coches„ põem uma alegria alacre em Sevilha, antiga capital da Espanha, Sevilha arabe, Sevilha cigana, Sevilha crista, Sevilha ultra-catolica, Sevilha cosmopolita, Sevilha pagã, Sevilha flamenca e heroica, que vai de Murillo a Joselito Gallo, repousando no Cemiterio de S. Fernando, no tumulo de Mariano Beliure, diante de cujas figuras de bronze, que têm movimento, e soluçam, eu ontem não contive as lagrimas—pela emoção de arte que dá vida á propria morte.

São 7 da noite. Já oiço terno dos tambores da confraria da paroquia de S. Roque, que conduz a Virgem da Esperança, e adivinho a voz de uma "sevillana„ que atira de entre a multidão a sua "saeta„, no meio de um silencio confrangedor. que deixa ouvir a propria combustão dos lumes nos cirios hieraticos:

Nuestra Señora de la Esperanza, alma mia!

Norberto de Araujo.

O "Pêro de Alemquer„

largará hoje para Africa

Á hora a que escrevemos, continua fundeado no Tejo o transporte Pêro "de Alemquer„, que aguarda ordens para partir para varios portos da Africa, a fim de conduzir 250 individuos que nos ultimos dias foram presos nas rusgas da P. S. P., por serem conhecidos como cadastrados.

Para bordo daquele barco já seguiram hoje, ás primeiras horas da manhã, alguns dos referidos cadastrados, que se encontravam no forte de Monsanto.

Ainda hoje devem ser removidos para bordo os restantes presos, assim como as gatunas de forasteiros que se encontram nos calabouços do Governo Civil e em varias esquadras.

O "Pêro de Alemquer„ deve levantar ferro durante a noite.

Grande Hotel d'Italia
MONT'ESTORIL
Primoroso serviço de cosinha — Pensão desde 35$00
Chás dansantes
Direcção: Solleiro, Lda.
TELEF., ESTORIL, 13

A POLITICA DA TARDE

O decreto

que cria

o Conselho Superior de Economia Nacional

foi hoje publicado

O conselho de ministros deve reunir-se hoje no ministerio das Colonias, pelas 18 horas. Atribue-se a esse conselho, nos meios politicos e militares, a mais alta importancia.

As noticias de caracter oficioso publicadas nos jornais da manhã, informam que nele será tratado o problema de jogo o da sua regulamentação, problema da mais alta importancia e que muito está preocupando, nesta altura, o governo.

O sr. ministro da Guerra é esperado, de regresso da sua viagem a Elvas, onde foi visitar sua familia. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa deve chegar no comboio das 17,30.

Informam-nos da secretaria da Presidencia da Republica que, mesmo na hipotese de o sr. tenente-coronel Passos e Sousa se não encontrar em Lisboa, o conselho reunirá, devendo, porém, ocupar-se apenas da questão do jogo e de assuntos de expediente que correm pelas diversas pastas.

* * *

Foi hoje, finalmente, publicado no «Diario» o decreto que cria o Conselho Superior de Economia Nacional.

Este conselho será presidido pelo presidente do ministerio, terá como vice-presidente natos os ministros das Finanças, Colonias, Estrangeiros, Marinha, Comercio e Agricultura e as suas atribuições serão as seguintes:

1.º — Emitir parecer sobre os assuntos de indole de economia nacional que lhe sejam submetidos pelo governo ou por qualquer dos seus membros;

2.º — Por iniciativa propria pronunciar-se junto do governo sobre assuntos da competencia;

3.º — Aconselhar ao governo quaisquer providencias que julgue convenientes.

O governo nomeará um vice-presidente permanente, não tendo o secretario do Conselho direito de voto.

Além do presidente, vice-presidente permanente e secretario geral, farão parte do Conselho Superior de Economia Nacional os representantes dos seguintes organismos: um do Conselho Superior de Agricultura, um do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro, um do Conselho Superior das Colonias, um do Conselho Superior do Comercio Externo, três do Conselho Superior do Comercio e Industria (um por cada uma das suas secções: Comercio, Industria e Marinha Mercante), um do Conselho Superior de Estatistica, um do Conselho Superior de Finanças, um do Conselho Superior de Minas e Serviços Geologicos, um do Conselho Superior de Obras Publicas, um do Conselho Superior Tecnico Aduaneiro, um do Conselho Superior Tecnico das Industrias, um do Conselho do Comercio Bancario, um da Comissão Central de Pescarias, um da Comissão Central de Viticultura, um da Comissão de Viticultura do Douro, um da Administração Geral das Estradas e Turismo, um da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, um da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, um da Administração Geral do Porto de Lisboa, um das empresas concessionarias de aproveitamentos hidraulicos, um das empresas concessionarias de minas, um das empresas concessionarias ferroviarias, um das empresas de transportes maritimos, um das empresas de pesca, um do Banco de Portugal, um do Banco Nacional Ultramarino, um do Banco de Angola, um da Caixa Geral de Depositos, um do Centro Colonial, um da Sociedade de Geografia, um da Liga Agraria do Norte, um da Liga dos Lavradores do Douro, um da Associação Comercial de Lisboa, um da Associação Comercial do Porto, um da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, um da Associação Central de Agricultura Portuguesa, um da Associação Industrial de Lisboa, um da Associação Industrial Portuense, um da Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte de Portugal, um da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, um da Federação dos Sindicatos Agricolas do Sul de Portugal, um do Instituto Geografico e Cadastral, um da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, um da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, um da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, um do Instituto Superior Tecnico, um do Instituto Superior do Comercio de Lisboa, um do Instituto Superior do Comercio do Porto, um do Instituto Superior de Agronomia, um da Escola Superior de Medicina Veterinaria, um da Escola Colonial, um dos Interesses Economicos da Ilha da Madeira, um dos Interesses Economicos das Ilhas dos Açôres, três vogais da livre escolha do governo, pessoas de reconhecida competencia em assuntos economicos.

* * *

Todos estes organismos deverão desde já proceder á eleição dos seus representantes, enviando á Presidencia do Ministerio listas triplices com a indicação dos que obtiveram maior numero de votos, no prazo de vinte dias.

De entre os vogais do C. S. E. N. o governo escolherá quatro que, conjuntamente com o vice-presidente permanente, constituirão a comissão executiva do Conselho e cujas atribuições serão fixadas no regulamento do presente diploma, podendo o governo agregar ao C. S. E. N. os cidadãos de reconhecida competencia em assuntos economicos, sob proposta da comissão executiva.

O C. S. E. N. terá voto consultivo e, por intermedio dos representantes dos diferentes Conselhos componentes, tomará conhecimento das deliberações e dos assuntos que se debatem nos mesmos Conselhos, podendo tambem pronunciar-se sobre eles e fazer-lhes constar o que for resolvido.

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

INSTITUTO DE BELESA
Av. da Liberdade, 3, 2.º (porta 10)
TEL. N. 5115

Para os tratamentos de manucure, pedicure, massagens estetica e medica, cabeleireiro, ondulação Marcel, etc. Todo o pessoal está devidamente habilitado

A VIAGEM DO «ARGOS»

Beires

DECLARA

que vai tentar

o vôo directo

do Natal a Cabo Verde

RIO DE JANFIRO, 12.—Como comunicámos, os aviadores receberam hoje os representantes da imprensa, tendo o encontro sido caracterisado pela mais perfeita cordealidade.

Sarmento de Beires apressou-se a declarar aos jornalistas que o haviam maravilhado as belesas do Rio, bem como os sentimentos hospitaleiros da sua população. A recepção grandiosa que lhe fizeram e aos seus companheiros, foi um espectaculo que nunca mais lhe sairá da retina nem do coração. Em palavras calorosas, mostrou o seu reconhecimento por todas as homenagens recebidas na capital brasileira e nas outras cidades onde o "Argos„ tocou, dizendo que elas são bem a prova da fraternal amisade que une brasileiros e portugueses.

Tanto entusiasmo e tanto carinho chegam a comovê-lo. A propria intimidade com que os naturais do Brasil, e os filhos de Portugal aqui residentes, se identificaram no mesmo desejo de saudar os portugueses que vieram a terras de Santa Cruz, pelo ar, é outra clara demonstração da existencia desse forte sentimento fraternal, que tem raizes profundas na alma da raça a que ambos os povos pertencem.

No decorrer da conversa, Beires disse que a mais agradavel impressão de toda a viagem teve-a ao chegar ao Rio. A peor foi no Recife, em virtude da inutilização da helice.

O comandante do «Argos» disse ainda que não tem interesse na propaganda de qualquer motor. Acha que os «Lorraine» são os melhores, e por isso o proclama. O aparelho está em perfeito estado. Precisa apenas duma cuidadosa revisão e duma grande limpeza. Irá a S. Paulo, com Jorge de Castilho e Gouveia.

Interrogado sobre os seus planos, o arrojado piloto disse que deseja ardentemente ir daqui até Belem, capital do Pará, donde alcançará o Natal, para novamente atravessar o Atlantico, num "raid" directo até á cidade da Praia. Dali seguirá para Lisboa, com escala por Las Palmas. Na capital da sua Patria, aguardará o "Super Wall", que será adquirido com o producto de uma subscrição entre a colonia portuguesa do Brazil, para no proximo ano realisar a viagem á volta do mundo. A proposito, teve expressões de entusiasmo para a colonia, pelo seu patriotismo e pela maneira como sente as glorias e revezes da mãe Patria.

Sarmento de Beires declarou que a tripulação do "Argos" prestará uma sentida homenagem á aviação brasileira, indo visitar o capitão Mario Barbedo, que ha anos se inutilizou num desastre. Tem a certesa de levar comsigo, neste momento, o coração de Portugal.

Os jornalistas sairam verdadeiramente encantados com o chefe da "équipe", com Castilho e com Gouveia.

Após a recepção, Beires recolheu á cama com um incomodo hepatico, que não tem importancia.—(A.)

Participação

José Penha Solleiro, ex-director do PALACE HOTEL da CURIA participa aos seus Ex.mos amigos que recebe o favor das suas ordens no GRANDE HOTEL d'ITALIA do MONT'ESTORIL.